



News Release

Pesquisa PwC mostra que previsão é de aumento dos investimentos em segurança da informação

Embora o momento seja de instabilidade, executivos do setor estão confiantes na eficácia das práticas aplicadas em suas empresas

São Paulo, 29 de novembro de 2011 — A Pesquisa Global de Segurança da Informação 2012 mostra que com a economia global estagnada e com a evolução das ameaças cibernéticas, as perspectivas para a área de segurança da informação são preocupantes. Entre as principais conclusões estão a de que há uma tendência inquietante de degradação nos principais recursos relacionados à segurança desde 2008, apesar dos investimentos feitos pelas organizações em iniciativas de prevenção, detecção e nas atividades relacionadas à web.

Entre as áreas mais vulneráveis, segundo levantamento, estão as de gestão de identidades, continuidade de negócios e recuperação de desastres. Outro aspecto importante é a crescente indicação de parceiros, fornecedores e clientes como as prováveis agentes responsáveis por incidentes de segurança registrados nas empresas. Até a edição do ano passado, eles considerados como os últimos suspeitos da lista, geralmente encabeçada por funcionários ou ex-funcionários. No Brasil, o temor em relação a essas fontes se revelou ainda mais acentuado do que no restante do mundo.

O estudo apresenta a análise consolidada de dados fornecidos por mais de 9.600 executivos entre CEOs, CFOs, CIOs, CSOs, vice-presidentes e diretores de TI de empresas médias, grandes e gigantes, representando todos os setores da economia de 138 países. Nessa nova edição o Brasil colaborou com 10% da massa de dados fornecidos, representatividade nunca antes alcançada nas edições anteriores.

A pesquisa deste ano mostra que, depois de um período de contenção de gastos, há previsão de aumento dos investimentos em segurança da informação pelo segundo ano consecutivo. No Brasil, 66% dos respondentes acreditam em aumento dos gastos com segurança da informação nos próximos 12 meses.

A análise elaborada pela PwC mostra que crescimento não significa, necessariamente, maturidade. Quando questionados a respeito de salvaguardas que a organização ainda não possui, chama a atenção o *gap* existente entre as empresas do Brasil, e também as da América do Sul, e os números globais. O estudo mostra que há diferenças de maturidade em disciplinas mais recentes, como procedimentos de segurança para dispositivos portáteis, são normais a aceitáveis, uma vez que a tendência é que o mercado norte-americano e asiático “puxem” padronizações neste sentido.

“Mas existe ainda uma diferença significativa em temas que já estão na pauta da segurança da informação há alguns anos, como gestão de identidades, plano de continuidade de



negócios e *assessments* de riscos internos. Isto é, de certa forma, surpreendente e, por que não dizer, frustrante”, afirmou o sócio da PwC, Edgar D’Andrea.

Para Edgar D’ Andrea fica claro o ritmo e a consistência que as empresas no país estão pondo à segurança. “Isso tende a contribuir para o amadurecimento do mercado local e para o desenvolvimento de práticas adequadas de segurança que ajudem a conter a escalada de crimes digitais no país”, enfatizou.

Outra diferença do cenário brasileiro que chama a atenção refere-se às origens mais prováveis dos incidentes de segurança ocorridos. No resto do mundo grande parte das suspeitas recai em funcionário e ex-funcionários, porém no Brasil 60% dos respondentes apontam problemas com provedores de serviços, consultores, terceiros, parceiros, fornecedores e até mesmo clientes. As origens desconhecidas são 10 pontos percentuais menores do que o total global, por isso, acredita-se que, segundo Edgar D’andrea, que a capacidade detectiva ou investigativa das empresas locais encontra-se mais desenvolvida.

Para saber mais sobre a pesquisa, incluindo dados de setores econômicos específicos, acesse: www.pwc.com/giss2011.

METODOLOGIA

A Pesquisa Global de Segurança da Informação 2012 (Global State of Information Security Survey®) é uma pesquisa mundial de segurança realizado pela PwC, *CIO Magazine* e *CSO Magazine*. Ela foi conduzida online entre 10 de fevereiro e 18 de abril de 2011. Os leitores das revistas *CIO* e *CSO* e os clientes da PwC ao redor do mundo foram convidados por e-mail a responder a pesquisa. Os resultados discutidos neste relatório são baseados nas respostas de mais de 9.600 CEOs, CFOs, CISOs, CIOs, CSOs, vice-presidentes e diretores de TI e de segurança da informação de 138 países. 29% dos respondentes são da América do Norte, 26% da Europa, 21% da África do Sul, 20% da Ásia e 3% do Oriente Médio e da África do Sul. A margem de erro é menor que 1%.

PwC

As firmas do network PwC assessoram empresas e indivíduos a criar o valor que eles buscam. Somos um network de firmas que atuam em 158 países com 169.000 profissionais que se dedicam a prestar serviços de alta qualidade em auditoria, consultoria tributária e de negócios. Saiba mais sobre nossos serviços acessando www.pwc.com/br.

© [2011] PwC. PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. O termo “PwC” refere-se à rede (network) de firmas membro da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL) ou, conforme o contexto determina, a cada uma das firmas membro participantes da rede da PwC. Cada firma membro da rede constitui uma pessoa jurídica separada e independente e que não atua como agente da PwCIL nem de qualquer outra firma membro. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não é responsável ou se obriga pelos atos ou omissões de qualquer de suas firmas membro, tampouco controla o julgamento profissional das referidas firmas ou pode obrigá-las de qualquer forma. Nenhuma firma membro é responsável pelos atos ou omissões de outra firma membro, nem controla o julgamento profissional de outra firma membro ou da PwCIL, nem pode obrigá-las de qualquer forma.



Contatos:

Márcia Avruch

PricewaterhouseCoopers - Brasil

marcia.avruch@br.pwc.com

Tel.: (11) 3674 3760

Marilia Ferreira

Insight Engenharia de Comunicação

marilia.ferreira@insightnet.com.br

Tel.: (21)2509-5399